

## **A LIGAÇÃO OBJETAL NARCÍSICA COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO COM O TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES ESTRATÉGICAS HIPERMODERNAS**

Michely Mileski Zuliani (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: mm.zuliani@gmail.com

Essa pesquisa teve como objetivo compreender e explicitar a modalidade de escolha objetal privilegiada nas relações estabelecidas com o trabalho nas organizações estratégicas hipermodernas. Pretendeu-se trazer à tona discussões acerca das relações de trabalho na contemporaneidade, buscando investigar a hipótese de que a relação dos indivíduos com o trabalho nesse tipo de organização seja privilegiadamente narcísica, conforme o conceito de relação objetal narcísica proposto por Freud, em 1914, no artigo “Introdução ao narcisismo”. Acerca da metodologia, esta pesquisa configura-se como bibliográfico-conceitual, e se desenvolveu a partir das leituras de obras clássicas de Freud que tratavam de maneira mais aprofundada o conceito de relação objetal narcísica, bem como sobre as relações sociais. Para embasar as discussões acerca dessas relações partimos da leitura de obras de outros autores que discutem a modernidade, a cultura do narcisismo e organizações de trabalho. Tivemos como base as discussões já existentes no contexto americano e europeu, que buscaram caracterizar as transformações que permeiam o contexto das relações de trabalho nas organizações hipermodernas e na sociedade contemporânea. A importância dessa pesquisa para a área da Psicologia Organizacional e do Trabalho se justifica por discutir problemáticas que envolvem a saúde mental no ambiente de trabalho. A partir da pesquisa realizada foi possível compreender que as relações de trabalho nas organizações hipermodernas assumiram contornos específicos e diferentes daqueles da modernidade, o que também alterou o significado do trabalho nessa nova organização social. A partir da caracterização da relação trabalhador-organização, realizada por esses autores, foi possível observarmos que a empresa hipermoderna, por meio de suas políticas de gestão de pessoas, investe para tornar-se um lugar de produção ideológica, transformando-se numa estrutura de produção de prazer e angústia simultâneos, fazendo assim o indivíduo tomar para si a ideologia e as regras da organização. Dessa maneira, foi possível compreender que a modalidade de ligação que sustenta essa relação do indivíduo com o trabalho possui fortes traços narcísicos, se comparado a outros períodos, tendo em vista o caráter de produção ideológica da organização e como esta favorece, juntamente com suas técnicas de gestão de pessoas, a identificação do indivíduo com a organização. Essa discussão foi possível a partir do suporte teórico oferecido pela psicanálise freudiana e a psicossociologia francesa, que em diálogo nos forneceram subsídios para compreender as relações indissociáveis entre indivíduo-trabalho-sociedade.

**Palavras-chave:** Teoria Psicanalítica. Narcisismo. Organizações de Trabalho.